

Cidade cria 'ruas' que arquitetos evitaram

■ As frias siglas previstas pelos idealizadores de Brasília dão lugar aos nomes de farmácias, bares e restaurantes conhecidos

Os moradores de Brasília desafiaram a concepção arquitetônica de Oscar Niemeyer e Lúcio Costa e transformaram as entrequadras comerciais em *ruas*, batizando-as com nomes diferentes das originais de denominações por siglas e números. A intimidade com bares, farmácias, restaurantes e até igrejas ajudou os brasilienses a criarem nomes para suas *ruas*. Foi assim que surgiu, por exemplo, a *Rua do Beirute*, tomando emprestado o nome de um restaurante de grande movimento noturno, embora no local haja mais lojas de material elétrico do que qualquer tipo de comércio. É ali que a cidade faz o carnaval da vitória do Flamengo ou da seleção brasileira, igual às celebrações do Baixo Leblon, no Rio.

Sexta-feira, na *Rua da Igrejinha*, o pioneiro Nadir Amaral, 67 anos, funcionário público aposentado, deliciava-se com uma fatia de pizza no também pioneiro bar Dom Bosco. Lá são vendidas cerca de mil fatias por dia e o estabelecimento está na SCLS 107 desde 29 de março de 1960, ano da inauguração de Brasília. Saudoso, o gaúcho de Passo Fundo lembra o tempo em que o Dom

Bosco era cercado de mato, a Igrejinha mais adiante, e logo atrás o primeiro ponto do jogo do bicho de Brasília. Mas há muito tempo os brasilienses conhecem mais a SCLS (Setor Comercial Local Sul) 107 simplesmente como *Rua da Igrejinha*.

A *Rua das Farmácias* ao longo das SCLS 102 e 302, ao lado do Hospital de Base de Brasília, é outra que está na boca do povo. A Drogaria Planalto, do mineiro José Guedes, é a mais antiga, entre as 15 drogarias do local. Uma das exceções da *Rua das Farmácias* é o JR Galetos, que funciona 24 horas e ficou conhecido na cidade pela canja de galinha servida de madrugada aos boêmios da cidade.

O maior centro gastronômico de Brasília foi batizado de *Rua dos Restaurantes*, emendando as SCLS 404 e 405. É ali que fica o novo Piantella, que reúne políticos e lobistas. São mais de 10 restaurantes, que acabam provocando engarrafamentos e brigas por vagas de estacionamento.

Além das ruas, surgiram outras derivações dos nomes originais encontrados pelos criadores de Brasília.

O Eixo Rodoviário, por exemplo, transforma-se aos domingos em *Eixão do Lazer*, pois o tráfego é interrompido e o asfalto é ocupado por milhares de pessoas, ao estilo do passeio dominical no Parque do Flamengo ou na orla da Zona Sul do Rio. Nos dias de semana, porém, a mesma via expressa, que corta o Plano Piloto de Norte a Sul, é chamada de *Eixão da Morte*.

A norma de dar nomes frios com siglas e números aos locais públicos não parece atrair mais nem mesmo às autoridades brasilienses, apesar da preocupação permanente na manutenção das normas criadas pelos idealizadores da cidade. A Secretaria de Obras começa em fevereiro a construção de uma via ligando o Setor Bancário Sul ao Shopping Venâncio 2000 e em vez de denominá-la de acordo com a tradição já batizou de *Calçadão 24 horas*. Mas antes mesmo de as obras começarem, a mania dos brasilienses de rebatizar locais públicos já entrou em ação. A via, com jardins, bares, restaurantes, cafês e espaços para atividades culturais, já está sendo chamada de *Quartier Latin do Cerrado*.



Durante as noites, a rua do Beirute se transforma em um palco de festas e encontros entre amigos